



**Caminhos para a construção do conhecimento agroecológico sob a perspectiva do grupo de estudos, pesquisa e extensão em Agricultura familiar, Agroecologia e Agricultura Orgânica no Mato Grosso**

*Paths for the construction of agroecological knowledge from the perspective of the study, research and extension group in Family Farming, Agroecology and Organic Agriculture in Mato Grosso*

NOBRE, Henderson Gonçalves<sup>1</sup>; LARANJA, Rafael Leite Brandão<sup>2</sup>; BARROS, Alexandre Rondon<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso; <sup>1</sup>hendersonnobre@gmail.com; <sup>2</sup>rafalaranja90@gmail.com; <sup>3</sup>alexandre\_xd2@hotmail.com

**RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

**Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** O papel do estado do Mato Grosso na produção agropecuária nacional, PIB e divisas do país traz consigo externalidades negligenciadas, como a degradação ambiental e a exclusão social. Assim, a transição para uma agricultura sustentável, incorporando os princípios da Agroecologia, se faz urgente e necessária. A Agroecologia considera a propriedade rural e as relações sociais locais, buscando a conservação dos biomas e relações mais equânimes. A metodologia envolveu a participação ativa dos autores em projetos ao longo de 2019-2023, utilizando abordagens qualitativas para a análise dos resultados. O artigo conclui que, mesmo em um contexto de agricultura em grande escala, a abordagem agroecológica pode promover desenvolvimento social, enfatizando a importância da agricultura familiar e das comunidades tradicionais na construção do conhecimento acadêmico e na garantia de segurança alimentar. A metodologia participativa fortalece esses atores sociais, alinhando práticas de produção e consumo com a preservação ambiental e relações mais solidárias.

**Palavras-chave:** saberes tradicionais; inovação tecnológica; universidade.

**Introdução**

O estado do Mato Grosso tem destaque nacional por conta do impacto da produção agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de divisas para o país. Porém essa produção agropecuária também apresenta externalidades, muitas vezes, negligenciadas pelo Estado e pelas instituições de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento. Entre as principais, podemos citar a degradação ambiental, a exclusão social das famílias camponesas e a concentração da riqueza produzida.

Neste sentido, pensar uma agricultura de futuro passa por transicionar esta produção agropecuária para outra em bases mais sustentáveis. Dessa forma, as externalidades são minimizadas, e valoriza-se experiências que aliam a conservação dos biomas mato-grossenses (Amazônia, Cerrado e Pantanal) com uma real melhora das condições de vida da população do estado, principalmente da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais.



Para tanto, servimo-nos dos princípios da Agroecologia, aqui entendida como a ciência transdisciplinar que utiliza conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, proporcionando as ferramentas teóricas e práticas necessárias para a transição da agricultura convencional para outra mais ecológica e menos impactante, de modo que os mesmos alcancem seu equilíbrio dinâmico (EMBRAPA, 2006; GLIESSMAN, 2009; SEVILLA GUZMÁN, 2013; ALTIERI & NICHOLLS, 2017).

Com sua natureza sistêmica, a Agroecologia considera a propriedade rural, a organização comunitária e os demais marcos de relações sociais articulados em torno da dimensão local, no qual se encontram os sistemas de conhecimento portadores do potencial endógeno que permite potencializar a biodiversidade ecológica e sociocultural (GLIESSMAN, 2009; TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015). Segundo Guzmán Casado et al. (2000), a Agroecologia requer, ao menos, a articulação de três componentes básicos: o técnico-agronômico, modelado desde uma perspectiva ecológica; o sociocultural, visto desde a perspectiva histórica; e o político, construído através do projeto de busca da igualdade.

Para tanto, este trabalho se propõe a partir das experiências do grupo de pesquisa e extensão em Agricultura Familiar, Agroecologia e Agricultura Orgânica do Mato Grosso, visibilizar as experiências agroecológicas. Estas apresentam-se em constante movimento, na construção diária de uma ciência emancipatória e socialmente referenciada, que quando aliada à prática da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, apontam caminhos para outra estratégia de desenvolvimento para o estado do Mato Grosso.

## **Metodologia**

A reflexão trazida neste trabalho contempla a participação dos autores em projetos desenvolvidos no período de 2019 a 2023, no âmbito do Grupo de Estudos, pesquisas e extensão em Agricultura Familiar, Agroecologia e Agricultura Orgânica em Mato Grosso, sediado na Universidade Federal de Mato Grosso, com atuação em todo o estado e foco no território da Baixada Cuiabana.

A inserção dos autores se realiza mediante uma combinação de ferramentas participativas, tendo destaque para a observação participante e a imersão no ambiente de análise. As intervenções feitas ao longo do processo tiveram como referência mecanismos que garantissem a participação e horizontalidade de todos os envolvidos/as. A análise desse processo se dará a partir de técnicas qualitativas de investigação social e agrônoma (BRANDÃO, 1984; THIOLENT, 1986; GEILFUS, 1997; GUZMÁN CASADO et al., 2000; MÉNDEZ et al., 2013).

## **Resultados e Discussões**

A construção do conhecimento agroecológico no estado do Mato Grosso apresenta inúmeros desafios, em função da racionalidade do Agronegócio que invisibiliza



todas as outras formas de organização e desenvolvimento do campo e direciona politicamente grande parte das instituições que formulam e executam políticas públicas no estado. Não distante disso, estão as instituições de ensino, pesquisa e extensão, que trabalham para a manutenção do *status quo* vigente. Mesmo com os novos ares que adentram o contexto sociopolítico brasileiro, ainda é visível as barreiras conservadoras na organização técnico/produtiva e organizacional no Estado.

Porém, pensar em uma nova forma de organização do campo e na própria manutenção do “*fazer agricultura*” no Mato Grosso, perpassa por trilhar caminhos que acenem para uma produção mais sustentável, inclusiva e que valorize o bem-estar da população em geral.

Neste sentido, encontramos eco no conceito de Agroecologia enquanto *movimento social* que disputa políticas públicas, que valoriza as *práticas* dos agricultores familiares, dos povos e comunidades tradicionais e constroem *ciências* referenciadas socialmente. E a materialização das ações foco deste trabalho podem ser resumidas na figura 1, que sintetiza os principais projetos que dão corpo e exemplificam os caminhos percorridos por este grupo.



Figura 1: Síntese de projetos e experiências.

A Rede de Cooperação Solidária do Mato Grosso (RECOOPSOL), que tem como instrumento de mobilização o Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional da Baixada Cuiabana (FTSANES), atua junto a diferentes instituições e organizações sociais do campo e da cidade, na articulação de políticas públicas e assessoria técnica de modo a fomentar coletivamente soluções para os gargalos encontrados pelos grupos participantes da Rede. Como aprendizado da participação



na RECOOPSOL podemos citar ações de comercialização em rede entre os grupos participantes; a participação nos fóruns estaduais de Economia Solidária, Desenvolvimento Rural Sustentável, e outros; e o estímulo aos participantes da Rede para acessar editais de fomento à organização social e produção agroecológica da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais.

Fruto de uma articulação na RECOOPSOL, o projeto “Do campo à mesa deu seguimento a 4 principais frentes de trabalho que são a organização social das famílias agricultoras do campo e da cidade, a transição agroecológica a partir de sistemas agroflorestais visando produzir conservando os biomas e os recursos naturais, o apoio às agroindústrias familiares de modo a agregar valor à produção, e a comercialização a partir dos canais curtos de comercialização aproximando quem produz e quem consome.

Com o projeto “Do campo à mesa” foram construídas mais de 40 unidades de referência em sistemas agroflorestais agroecológicos, com foco na soberania e segurança alimentar da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais em 10 municípios da Baixada Cuiabana. As comunidades beneficiárias do projeto “Do campo à mesa” também tiveram um apoio à regularização jurídica de suas organizações sociais, que possibilitaram às mesmas acessarem recursos do programa REM FUNBIO do governo do estado, bem como recentemente puderam enviar propostas para a chamada nacional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

A experiência do projeto “Do campo à mesa” nos mostrou que é possível construir referências baseadas nos princípios agroecológicos, tanto na dimensão técnica/produtiva, como na dimensão organizacional. Porém, sem a apropriação destas referências pelas instituições formuladoras de políticas públicas não conseguiremos a escala necessária para chegar em um grande número de famílias e comunidades.

Paralelamente, o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia (CVT Agroeco), localizado na Fazenda Experimental da UFMT, objetiva a experimentação e desenvolvimento de tecnologias adaptadas às necessidades da Agricultura Familiar. Este dá materialidade ao tripé ensino/pesquisa/extensão da Universidade ao se constituir como um espaço para construção prática do conhecimento agroecológico nas aulas dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Faculdade de Agronomia e Zootecnia (FAAZ) da UFMT; para experimentação de novas tecnologias e a capacitação técnica de grupos de agricultores familiares.

O CVT Agroeco nos mostra que a Universidade precisa construir conhecimento também para outras escalas de agricultores, incluindo a agricultura familiar no seu rol de prioridades, e que a formação de novos profissionais passa por uma construção acadêmica referenciada socialmente.



Mais recentemente, o projeto Florestas de Algodão, se propôs a dialogar sobre a construção de uma cadeia do algodão agroecológico agroflorestal direcionada para as comunidades de agricultores familiares, de modo a incluí-los no mercado da moda nacional e internacional. Em uma primeira etapa, o Florestas de Algodão desenhou um sistema de produção agroecológico para uma das culturas que mais utilizam agrotóxicos no Brasil. E neste mês de julho/2023 chegamos ao período da colheita, atestando que é possível produzir fibras de algodão sem agredir o meio ambiente.

## Conclusões

As ações aqui analisadas nos mostram que, mesmo em um cenário onde se prioriza apenas a agricultura comercial em grande escala, é possível a partir da construção do conhecimento agroecológico acenar para uma estratégia mais sustentável, inclusiva e que proporciona maior desenvolvimento social.

Para tanto, a inserção da Agricultura Familiar, povos e comunidades tradicionais no rol de prioridades da construção do conhecimento acadêmico dialoga com demandas reais da sociedade. Estes atores sociais resistem ao processo de exclusão e ausência de políticas públicas e são importantes para garantir a soberania e segurança alimentar da nação.

A metodologia de construção do conhecimento, baseada em relações horizontais e participativas, consegue potencializar o papel da Agricultura Familiar, povos e comunidades tradicionais, pois materializam estratégias de produção e consumo em estreita consonância com o meio ambiente em bases mais solidárias.

## Agradecimentos

À (antiga) Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES, ao Programa REM/FUNBIO, e ao mandato de deputada federal da Professora Rosaneide Sandes pelo financiamento das ações. Aos agricultores e agricultoras que com muita luta e resiliência são protagonistas nas ações. À toda a equipe dos projetos no período citado.

## Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. A.; NICHOLLS, C. I. **Agroecology**: a brief account of its origins and currents of thought in Latin America, *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 41:3-4, 231-237, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Marco referencial em Agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.



GEILFUS, Frans. **80 ferramentas para o desenvolvimento participativo**. IICA/Holanda, San Salvador, El Salvador, 1997.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 653 p. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2009.

GUZMÁN CASADO, Glória I.; GONZÁLEZ DE MOLINA NAVARRO, Mamuel; SEVILLA GUZMÁN, Eduardo (coord.). **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Ediciones Mundi – Prensa, 2000.

MÉNDEZ, V. Ernesto.; BACON, Christopher. M.; COHEN, Roseann. **Agroecology as a Transdisciplinary, Participatory, and Action-Oriented Approach**. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 37:1, 3-18, 2013.

SEVILLA GUZMÁN, Ernesto. **El despliegue de la sociología agraria hacia la Agroecología**. Cuaderno Interdisciplinar de Desarrollo Sostenible, v. 10, Fundación Cajamar, p. 85-109. 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1986.

TOLEDO, Vítor. M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A Memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.